

**Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**  
**Departamento de Antropologia – 2º semestre/ 2021**

1. **Disciplina:** Antropologia do Desenvolvimento

2. **Código:** FLA0335

3. **Curso:** Ciências Sociais

4. **Professor:** Inácio de Carvalho Dias de Andrade

5. **Créditos:** 4

6. **Carga Horária Total:** 90 h

7. **Objetivos:** Após a Segunda Guerra Mundial e o fim do colonialismo, a Guerra Fria acentuou debates sobre a natureza do crescimento econômico, da pobreza e da desigualdade, levando ao surgimento de agências nacionais e internacionais que visavam promover o desenvolvimento naquilo que foi concebido como o “Terceiro Mundo”. A emergência do desenvolvimento como uma ideologia do progresso, um ramo das ciências sociais e uma gigantesca indústria internacional está intimamente ligado ao surgimento da economia capitalista e da expansão colonial. O presente curso propõe uma investigação crítica das premissas e das implicações dessa ordem econômica e das políticas do desenvolvimento a que deu origem. A partir de estudos etnográficos em diferentes regiões do globo, examinaremos o desenvolvimento como uma epistemologia ocidental duradoura, como forma de dominação econômica e burocrática, como um projeto de engenharia social e como uma ontologia particular em constante transformação nas fronteiras do capitalismo contemporâneo. Para tanto, o curso irá perseguir questões tais como: O que é desenvolvimento e quais suas origens? Como o seu sucesso é definido? Quem são os atores e agentes que decidem os termos desse sucesso? Quais limites, problemas e alternativas as visões atuais sobre o desenvolvimento engendram e como diferentes concepções sobre sua natureza são postos em diálogo? Por fim, o curso finaliza com uma discussão sobre futuros alternativos e o papel da antropologia e de comunidades autóctones na produção, disseminação e interpretação de visões alternativas sobre progresso, humanidade e um futuro partilhado

8. **Conteúdo:** O curso abordará o desenvolvimento (suas premissas, instituições e práticas) através de diferentes perspectivas teóricas. A literatura sobre o desenvolvimento tem uma história relativamente recente e multifacetada e um dos maiores desafios constitui-se na identificação do objeto a ser estudado e na escolha da metodologia para persegui-lo. Nesse sentido, abordaremos pesquisas que produziram categorias analíticas para não somente para enfrentar os desafios postos pela antropologia do desenvolvimento, como também buscaram solucionar problemas identificados por uma antropologia mais afeita a análise dos fenômenos globais.

Assim o curso irá abordar o desenvolvimento a partir de estudos que (I) analisam criticamente as origens epistemológicas de suas premissas, instituições e práticas; (II) que definem o desenvolvimento como um regime discursivo relacionado aos processos de formação de Estado, às formas de governo e às relações de poder; (III) que problematizam os efeitos práticos da engenharia social e ambiental que propõe, (IV) que denunciam os conflitos e resistências de povos cujo modo de vida não coadunam com o modus operandis das práticas desenvolvimentistas, (V) aqueles que cotejam os diferentes modo de vida e interpretações postos em contato pela estrutura desenvolvimentista e (VI) aqueles que etnografaram

entendimentos alternativos e projetos autóctones sobre o desenvolvimento, bem estar social e humanidade.

9. **Métodos didáticos:** Aulas expositivas, discussões em sala e seminários em grupo

10. **Critérios de avaliação:** Prova escrita, avaliação de seminários e participação em aula.

11. **Programa detalhado e calendário:**

## **AULA 1 – Apresentação do Curso**

### **UNIDADE I – A PRODUÇÃO DO SUBDESENVOLVIMENTO**

#### **AULA 2– O encontro colonial e a invenção da ideia de progresso**

FABIAN, Johannes. O Tempo e o Outro: Como a Antropologia Estabelece Seu Objeto. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013. [capítulos a definir]

ASAD, Tal. “Introdução a ‘Anthropology and the Colonial Encounter’” In: Ilha – Revista de Antropologia, n.19, v.2, 2017, pp. 313-327.

#### **Bibliografia complementar:**

WOLF, Eric. R. A Europa e os Povos sem História. Edusp: São Paulo, 2009.

TAMBIAH, Stanley. Magic, Science, Religion, and the Scope of Rationality. Cambridge University Press, 1990. [capítulos a definir]

#### **AULA 3 – A emergência da racionalidade econômica e a produção da desigualdade global**

GRAEBER, David. “A era dos grandes impérios capitalistas” In: Dívida - Os primeiros 5.000 anos. Editora Três Estrelas, 2016.

MINTZ, Sidney W. “Produção ” In: O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores proletarizados. Recife Editora Universitária, UFPE : 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

POLANYI, Karl. “O mercado autorregulável e as mercadorias fictícias: trabalho, terra e dinheiro”; “Mercado e Natureza” In: A Grande Transformação. As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980. 306 p. 51-75.

SAHLINS, Marshall. “A Primeira Sociedade de Afluência”. In: Carvalho, E. A. (org.) Antropologia Econômica. SP: Livraria Ciências Humanas, pp. 7-44, 1974

#### **AULA 4 – Neoliberalismo e a economia moral das políticas de desenvolvimento.**

NERIN, Gustau. Blanco bueno busca negro pobre. Barcelona: Roca Editorial, 2011. [capítulos a definir]

FASSIN, Didier. “Compaixão e Repressão: A Economia Moral das Políticas de Imigração na França”, Ponto Urbe [Online], 15, 2014.

LAVAL, Christian. Antropología del sujeto neoliberal. La Peste. 2018

#### **Bibliografia Complementar:**

BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente.

Wacquant, Loïc. (2012). Três etapas para uma antropologia histórica do neoliberalismo realmente existente. Caderno CRH, 25(66), 505-518.

SKLAIR, Jéssica. A filantropia paulistana: ações sociais em uma cidade segregada. São Paulo: Humanitas, 2010.

BARROSO, Maria; NICAISE, Natacha . Culturas morais e políticas de desenvolvimento na Noruega e na União Europeia. *Horizontes Antropológicos*, v. 20, p. 51-86, 2014.

## **UNIDADE II – ABORDAGENS TEÓRICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTISMO**

### **Aula 5 – A invenção do Terceiro Mundo: governamentalidade, desenvolvimento e novas formas de dominação burocrática.**

FERGUSON, James. La Maquinaria Antipolítica. Desarrollo, despolitización y poder burocrático en Lesoto. In: Galán, Beatriz Pérez. *Antropología e Desarrollo*. Editorial La Catarata: Madrid, 2012.

ESCOBAR, Arturo. La invención del Tercer Mundo. Construcción y deconstrucción del desarrollo. Fundación Editorial el perro y la rana: Caracas, 2007. Pp. 19-45

SOUZA LIMA, Antonio Carlos. 2007. Notas (muito) breves sobre a cooperação técnica internacional para o desenvolvimento. In: SILVA, Kelly e SIMIÃO, Daniel. *Timor Leste por trás do palco. Cooperação internacional e a dialética da formação do Estado*. Belo Horizonte: Ed. UFMG. P. 417-426.

#### **Bibliografia Complementar:**

SACHS, Wolfgang. Dicionário do Desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis: Vozes, 2000. (Verbete “desenvolvimento” – pp. 59-84 – Gustavo Esteva; Verbete “pobreza” – pp. 229-250 - Majid Rahnema).

COWEN, Michael & SHENTON, Robert. 1998. “The invention of development”. In CRUSH, Jonathan (ed.). *Power of Development*. London: Routledge. pp. 27-44.

FERGUSON, James. 2002 [1996] “development”. In BARNARD, A. & SPENCER, J. (eds.) *The Routledge Encyclopedia of Social and Cultural Anthropology*. London: Routledge. pp. 234-243.

Cesarino, Letícia. (2014). Antropologia multissituada e a questão da escala: reflexões com base no estudo da cooperação sul-sul brasileira. *Horizontes Antropológicos*, 20(41), 19-50

### **Aula 5 – Antropologia engajada e desenvolvimentismo – críticas e problemas**

Escobar, Arturo. 2020. “Antropologia e desenvolvimento” In: *Maguaré: Bogotá*, 34, 1, pp. 271-308.

Schröder, Peter. (1997). A Antropologia do desenvolvimento: é possível falar de uma subdisciplina verdadeira?. *Revista de Antropologia*, 40(2), 83-100.

#### **Bibliografia Complementar:**

GARDNER, Katy e LEWIS, David, 1996, *Anthropology, Development and the Postmodern Challenge*, Londres, Pluto Press.

DIAS DE ANDRADE, I. C. . “Resenha de GARDNER, Katy and LEWIS, David. 2015. *Anthropology and development: challenges for the twenty-first century*. London: Pluto Press” In: *R@U : REVISTA DE ANTROPOLOGIA SOCIAL DOS ALUNOS DO PPGAS-UFSCAR* , v. 10, p. 292-298, 2018.

LEWIS, David (2005) “*Anthropology and Development: the uneasy relationship*”. London: LSE Research.

## **Aulas 6 – Economias-políticas do desenvolvimentismo**

ALBERT, B. O ouro canibal e a queda do céu. Uma crítica xamânica da economia política da natureza. In: ALBERT, B.; RAMOS, A. R. (orgs.). *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico*. São Paulo: Ed. da Unesp. p. 239-274, 2002.

TAUSSIG, Michael. “Parte 1. Fetichismo: tropo por excelência”. *O Diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul*. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

GRAEBER, David. (2019) “Alteridade radical é só outra forma de dizer realidade: resposta à Viveiros de Castro” In: *Práxis Comunal*, n.1, v.2, 2019.

### **Bibliografia Complementar:**

WEST, Harry. “Revolução, ciência e feitiçaria” In: *Kupilikula. O poder e o invisível em Mueda, Moçambique*. Lisboa: ICS, 2009.

SANDERS; Todd. “Invisible Hands and Visible Goods: Revealed and Concealed Economies in Millennial Tanzania” In: West, Harry e Sanders, Todd (orgs) *Transparency and Conspiracy: Ethnographies of Suspicion in the New World Order*. Durham: Duke University Press, 2003.

## **UNIDADE III – TEMAS E ABORDAGENS ANTROPOLÓGICAS SOBRE AS POLÍTICAS DO DESENVOLVIMENTO**

### **AULA 7 - (I)materialidades do Desenvolvimento**

WEST, Harry. “A sociedade incivil do pós guerra” e “Reforma Constitucional e Suspeito Perpétua” In: **Kupilikula. O poder e o invisível em Mueda, Moçambique**. Lisboa: ICS, 2009.

GESCHIERE, Peter. “Feitiçaria e modernidade nos Camarões”. In: **Afro-Ásia**, v. 34, pp. 9-38, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

SIMTH, James. “Bewitching Development: Desintegration and Reinvention of Development in Kenya” In: *Bewitching Development: Witchcraft and the Reivention of Development in Neoliberal Kenya*, Chicago e Londres, University of Chicago Press, 2008.

### **AULA 8 – Desenvolvimento e conhecimentos locais**

CUNHA, Manuela Carneiro da. “Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico” e In: CUNHA, Manuela Carneiro. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009, pp. 301-310.

Perrot, D. (2008). Quem impede o desenvolvimento “circular”? (Desenvolvimento e povos autóctones: paradoxos e alternativas). *Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)*, 17(17), 219-232. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v17i17p219-232>

BARRETO, Henyo Trindade. Os predicados do desenvolvimento e a noção de autoctonia. *Tellus*, (6), 10, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

CUNHA, Manuela Carneiro, e Almeida, Mauro. Populações tradicionais e conservação ambiental. In: *Cultura com aspas*, Cosac Naify, 2009, pp. 277-300.

## AULA 9 – Megaprojetos, legibilidade estatal e percepções locais.

RIBEIRO, Gustavo Lins (2014). “Quanto maior melhor? Projetos de grande escala: uma forma de produção vinculada à expansão de sistemas econômicos”. In OLIVEIRA, João Pacheco de e COHN, Clarice (org.). Belo Monte e a questão indígena. Brasília, ABA.

COHN, Clarice. “O fim do mundo como o conhecemos: os Xikrin do Bacajá e a barragem de Belo Monte” “. In: OLIVEIRA, João Pacheco de e COHN, Clarice (org.). Belo Monte e a questão indígena. Brasília, ABA.

### **Bibliografia Complementar:**

VIANA, Catarina, M. “A Trilha de Papéis da Usina Hidrelétrica de Belo Monte: tecnologias de cálculo e a obliteração da perspectiva dos povos impactados” In: Revista *Anthropológicas*, 25 (2), 2014.

SIGAUD, L. Efeitos sociais de grandes projetos hidrelétricos: as barragens de sobradinho e machadinho. Rio de Janeiro: PPGAS, Comunicação 9, 1986

DIAS DE ANDRADE, Inácio. “Tem um espírito que vive dentro dessa pele”: democracia, desenvolvimento e feitiçaria em Tete, Moçambique », *Etnográfica*, vol. 24 (1), 2020, 69-89.

SIMTH, James. “Bewitching Development: Desintegration and Reinvention of Development in Kenya” In: **Bewitching Development: Witchcraft and the Reivention of Development in Neoliberal Kenya**, Chicago e Londres, University of Chicago Press, 2008.

SANDERS, Todd. “Save our skins: structural adjustment, morality and the occult in Tanzania” In: Sanders, Todd e Moore, Henrietta (orgs). **Magical Interpretations, Material Realities: modernity, witchcraft, and the occult in postcolonial Africa**. Londres e Nova York: Routledge, 2001.

## Aula 10 - Desenvolvimentismo e a (re)produção de identidades nacionais e étnicas

BARROSO, Maria Macedo. A Produção Social do Desenvolvimento e os Povos Indígenas: observações a partir do caso norueguês, In: *Mana*, Rio de Janeiro, número 17, volume 3: 519-547

SCHAVELZON, S. (2016). “Introdução”. Dossiê Cosmopolíticas e ontologias relacionais entre povos indígenas e populações tradicionais na América Latina. *Revista De Antropologia*, 59(3), 7-17.

SCHAVELZON, S. (2016). “Cosmopolítica y Yuxtaposición en la Propuesta de Estado Plurinacional de Bolivia”. *Revista Chilena de Antropología*, (33).

### **Bibliografia Complementar**

SCHAVELZON, S.. Bem viver e autonomia em territórios indígenas latino americanos. *Lugar Comum*, v. 1, p. 210-220, 2019.

Barroso Hoffman, M. 2009. Fronteiras étnicas, fronteiras de Estado e imaginação da nação. Um estudo sobre a cooperação internacional norueguesa junto aos povos indígenas. Rio de Janeiro : Contracapa

## **AULA 11 – Desenvolvimento e gênero**

Scott, Russell Parry. (2018). Projetos de desenvolvimento e o disciplinamento de mulheres no tempo e no espaço.

Passador, Luiz Henrique, & Thomaz, Omar Ribeiro. (2006). Raça, sexualidade e doença em Moçambique. *Revista Estudos Feministas*, 14(1), 263-286

### **Bibliografia Complementar**

Oyewumi, O. 1997. *The invention of women: making African sense of western gender dialogues*, Minneapolis: University of Minnesota Press.

## **Aula 12– Desenvolvimento, democracia e participação política**

WEST, Harry. "Governem-se vocês mesmos!" Democracia e carnificina no Norte de Moçambique" In: *Análise Social*, vol XI, nº2, 2008.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Poder, redes e ideologias no campo do desenvolvimento. *Novos Estudos*, vol 80, CEBRAP, 2008

### **Bibliografia Complementar:**

LI, Tania Murray. 2007. "Introduction: The Will to Improve". In *The Will to Improve: Governmentality, Development, and the Practice of Politics*. Durham: Duke University Press. pp. 1-30.

Pantaleon, J. « Antropologia, desenvolvimento e organizações não-governamentais na América Latina » In De L'Estoile, B. – Neiburg, F. – Sigaud, L. 2002. *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Rio de Janeiro : Relume Dumara/ Faperj, pp. 235-251.

## **UNIDADE III - PÓS DESENVOLVIMENTISMO E ANTROPOCENO**

### **AULA 13 – Etnodesenvolvimento**

RIBEIRO, Gustavo Lins. 1991. "Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: nova ideologia/utopia do desenvolvimento." *Revista de Antropologia*, 34:59-101. ESCOBAR, Arturo. (2015). Territórios de diferencia: la ontología política de los "derechos al territorio". *Cuadernos de antropología social*, (41), 25-38.

STAVENHAGEN, Rodolfo. 1985. "Etnodesenvolvimento: uma dimensão ignorada no pensamento desenvolvimentista." *Anuário Antropológico/84*: 11-44.

### **Bibliografia complementar:**

LATOUR, B. *Diante de Gaia: oito conferências sobre a natureza no Antropoceno*. São Paulo: UBU Editora, 2020.

TSING, Anna. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019. 284 p.

DAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter (Eds.). Sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. São Paulo: Annablume, 2006

LITTLE, Paul E. Etnoecologia e direitos dos povos: elementos de uma nova ação indigenista. In: SOUZA LIMA, A. C. de; BARROSO-HOFFMAN, M. (org.). Etnodesenvolvimento e políticas públicas: bases para uma nova política indigenista. 2001, p. 39-47

#### **AULA 14 - Pós-desenvolvimento**

ESCOBAR, Arturo. "O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?" In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n75. v.26, 2011, pp.149-162

RAMDOSKY, Guilherme Francisco Waterloo. (2011). Desenvolvimento, pós-estruturalismo e pós-desenvolvimento: a crítica da modernidade e a emergência de "modernidades" alternativas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 26(75), 149-162.

#### **Bibliografia Complementar:**

GRAEBER, David. "Turning Modes of Production Inside Out Or, Why Capitalism is a Transformation of Slavery" In: *Critique of Anthropology* 26(1):61-85